

Ano Letivo 2021/22 • 1º Semestre • 4º Ano Curricular

Disciplina: Laboratório de Projecto IV

Docentes e responsáveis pelo documento: João Pernão (Turma A), António Lobato Santos (Turma B)

Coordenação: João Pernão

DOCUMENTO 6: "PROGRAMA"

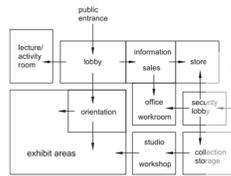
2 AREA DATA

2.1 Design guidelines

There is no convenient formula for determining the areas to be devoted to the different functions. The client's intentions in respect of public access to collections, information and staff, and of commitment to research and conservation, will provide an initial guide and most major museums, for example the Victoria and Albert Museum will have their own design guidelines.

2.2 Storage

Some museums may have only a small proportion of the permanent collections on public exhibition at any one time, the bulk remaining in storage and accessible for research and conservation purposes only. Well-served temporary exhibition space may be a priority in such cases. Other museums may have smaller collections attractive enough to the visiting public to warrant the development of sophisticated exhibitions with a designed life of several years. In such cases storage space may be needed primarily for the expansion of the collections, and considerable effort may be made to develop educational programmes.



29.4 A possible layout diagram for a small museum

library, restaurant, theatre, associates' activities and office space



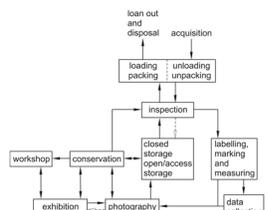
29.5 Two basic massing concepts that allow public areas to be organized on one level

that not every operation necessarily requires a separate space, and some services may be provided by outside agencies. As far as possible

3 GENERAL PLANNING

3.1 Organisation

The relationships between functions are common to all museums and art galleries. The flow diagram in Figure 29.2 shows collection item movements in the operation of collection services, but note



<https://www.pinterest.com/pin/479492691551002520/>



Galeria da Matemática do Museu de Ciência de Londres projetada por Zaha Hadid Architects

Excerto de página sobre o desenho de museus (AJ Metric Handbook)

1. ENQUADRAMENTO

Qualquer aproximação disciplinar a um projeto de arquitetura contém três fases fundamentais: i) Conhecimento do local e objeto de estudo; ii) Definição do programa; iii) Proposta de intervenção.

Concluída a fase de contacto com o objeto de estudo através do Exercício 3 ("Levantamento in-situ") e Exercício 4 ("Teoria de Valor"), é chegado o momento de conhecer e definir o Programa que norteará a formalização das ideias do Projeto.

Assim, serão abordados 2 programas distintos: "Museu" ou "Faculdade".

Para estudar um Programa, ainda antes de o adequarmos a um local específico, é fundamental entender em abstrato quais as suas partes constituintes e a sua dimensão relativa, perceber aquilo que define a sua especificidade, e a relação entre essas partes, de acordo com os percursos e trajetos que tornam eficaz e confortável o seu uso.

É também importante pesquisar projetos que já resolveram um determinado Programa, de escala, condicionantes e propósitos idênticos ao que se irá abordar, e exemplificar a formalização dos seus espaços através de imagens, esquemas e desenhos.

2. OBJECTIVOS

Com este trabalho, pretende-se que os estudantes sejam capazes de apresentar uma reflexão operativa sobre um programa funcional específico, incluindo a localização e articulação dos principais usos, bem como a definição de lógicas de circulação eficazes (acessos, circuitos, , acessibilidades).

3. METODOLOGIA

O trabalho será realizado em grupo.

Metade dos grupos de cada turma abordará um dos dois programas (“Museu da História Natural e da Ciência” ou “Faculdade de Arquitetura”), sendo a atribuição deste programa feita aleatoriamente.

Eventuais alunos repetentes deverão obrigatoriamente abordar um programa distinto do ano letivo anterior.

Deverão pesquisar sobre as necessidades espaciais e funcionais do Programa, as suas partes constituintes e inter-relações, numa forma geral, ainda sem pensar num edifício específico.

Após entenderem como se articula o Programa e quais os seus espaços principais, devem procurar referências ou casos de estudo construídos e ilustrar as informações adquiridas através de imagens.

4. FORMALIZAÇÃO FINAL

Um documento digital em formato A3, gravado em PDF (150 dpi), sem limite de folhas, conjugando todos os conteúdos a seguir definidos, a ser enviado ao docente da turma até ao prazo limite definido.



FACULDADE DE
ARQUITECTURA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

5. CONTEÚDO

- a) Capa com identificação dos autores, turma e Programa (“Museu” ou “Faculdade”);
- b) Organograma do Programa Funcional contendo: i) Acessos ii) Espaços constituintes do Programa com relação de escala entre eles; iii) Comunicação necessária entre espaços (muito forte, necessária; ocasional)
- c) Exemplos iconográficos de edifícios construídos com o mesmo Programa estudado (fotos, esquemas, desenhos técnicos, etc.) ilustrando os principais espaços desse Programa.

6. CALENDARIZAÇÃO

- Lançamento: Aula 17 (6 dezembro)
- Entrega: até 12 de Dezembro
- Discussão: Aula 18 (13 de dezembro)

Lisboa, 4 de dezembro de 2021

Os docentes,

João Pernão e António Lobato Santos